

Linguagem conotativa – Figuras de linguagem

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Linguagem conotativa – Figuras de linguagem

1.

1 É justa a alegria dos lexicólogos e dos editores
2 Quando, ao som dos tambores e das trombetas
3 da publicidade, aparecem a anunciar-nos a entrada
4 de uns quantos milhares de palavras novas
5 nos seus dicionários. Com o andar do tempo, a
6 Língua foi perdendo e ganhando, tornou-se, em
7 cada dia que passou, simultaneamente mais rica
8 e mais pobre: as palavras velhas, cansadas, fora
9 de uso, resistiram mal à agitação frenética das
10 palavras recém-chegadas, e acabaram por cair
11 numa espécie de limbo onde ficam à espera da
12 morte definitiva ou, na melhor hipótese, do toque
13 da varinha mágica de um erudito obsessivo ou de
14 um curioso ocasional, que lhe darão (sic) ainda
15 um lampejo breve de vida, um suplemento de
16 precária existência, uma derradeira esperança. O
17 dicionário, imagem ordenada do mundo, constrói-se
18 e desenvolve-se sobre palavras que viveram
19 uma vida plena, que depois envelheceram e definharam,
20 primeiro geradas, depois geradoras,
21 como o foram os homens e as mulheres que as
22 fizeram e de que iriam ser, por sua vez, e ao
23 mesmo tempo, senhores e servos.

SARAMAGO, José. *Cadernos de Lanzarote II*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 303/304.

- a) Qual o sentido, no texto, de “ao som dos tambores e das trombetas da publicidade” (L. 2-3)
- b) Que recurso estilístico o autor usou nessa frase?
- c) Transcreva uma das várias antíteses presentes no texto.

2. Em “Clarissa olha para o céu, que é dum azul tímido e desbotado, olha para as sombras fracas sobre a rua e depois se volta para dentro do quarto.”, se o narrador, em vez de se volta, tivesse usado **entra**, como ficaria a frase? Que fato linguístico nela ocorreria?

3. Em “Com muita cautela, abriu a porta e se viu no meio duma escuridão perfumada, duma escuridão fresca que cheirava a doces, bolinhos e pão.” Identifique e explique o recurso estilístico utilizado em **escuridão perfumada**.

4. Leia com atenção o poema de João Cabral de Melo Neto e responda.

SOBRE O SENTAR-/ESTAR-NO-MUNDO

1 Ondequer que certos homens se sentem
2 Sentam poltrona, qualquer o assento.
3 Sentam poltrona: ou tábua-de-latrina,
4 assento além de anatômico, ecumênico,
5 exemplo único de concepção universal;
6 onde cabe qualquer homem e a contento.

*

1 Ondequer que certos homens se sentem
2 sentam bancos ferrenhos de colégio;
3 por afetuoso e diplomata o estofado,
4 os ferem nós debaixo, senão pregos,
5 e mesmo a tábua-de-latrina lhes nega
6 o abaulado amigo, as curvas de afeto.
7 A vida toda, se sentam mal sentados,
8 e mesmo de pé algum assento os fere:
9 eles levam em si os nós-senão-pregos,
10 nas nádegas da alma, em efes e erres.

Melo Neto, J.C. de. A educação pela pedra. In:..... Poesias completas. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.

Nota-se no poema, um intenso trabalho com várias figuras de som: assonância, aliteração, coliteração, rima interna, onomatopeia, paronomásia etc. que conferem expressividade significativa ao texto. Dentre elas, assinala a que se forma da relação entre “sentem” (última palavra do primeiro verso) e sentam (primeira palavra do segundo verso para que seja respondido o seguinte:

- a) Quais os nomes das duas figuras que determinam a relação **sentem/sentam** no poema?
- b) Explique os efeitos de sentido que essas figuras provocam na significação geral do poema.

5. Leia o seguinte texto:

Os irmãos Villas Bôas não conseguiram criar, como queriam, outros parques indígenas em outras áreas. Mas o que criaram dura até hoje, neste país juncado de ruínas novas. **Identifique o recurso expressivo de natureza semântica presente na expressão “ruínas novas”.**

Gabarito

1. a) Com grande alarde; de forma intensamente ostensiva.
b) A frase contém uma comparação implícita (uma metáfora) entre os recursos utilizados pela publicidade para propagandar algo e o alarido produzido por tambores e trombetas.
c) Algumas das várias antíteses presentes no texto são: “perdendo e ganhando” (L. 6); “rica” e “pobre” (L. 7 e 8); “senhores e servos” (L. 23).
2. Ao utilizar a expressão “se volta”, não se pode pressupor que Clarissa está, necessariamente, fora do quarto. Se se utilizasse o verbo “entra”, ficaria pressuposto que ela, necessariamente, está fora do quarto. Nesse caso, o fato linguístico caracterizado na frase seria um pleonasmo vicioso: “...e depois entra para dentro do quarto” seria redundante, já que entrar pressupõe o sentido de deslocar-se para dentro.
3. O recurso utilizado pelo autor em “escuridão perfumada” é a sinestesia, isto é, a figura de linguagem que, segundo o dicionário Houaiss, é: “cruzamento de sensações em que ocorre combinação de sensações diferentes numa só impressão”. Neste caso específico, a combinação entre o sentido da visão (escuridão) e o olfato (perfumada).
4. a) Os vocábulos “sentem” e “sentam”, tal como estão dispostos nos versos do poema, apresentam as seguintes figuras de som (ou harmonia):
 - aliteração – repetição das consoantes “s”, “n”, “t” e “m”;
 - assonância – reiteração da vogal “e”.
 - paronomásia ou trocadilho – jogo de palavras semelhantes quanto ao som e diferentes quanto ao sentido (sentem / sentam).b) A aliteração e a assonância concorrem para a formação da paronomásia, que gera o efeito de sentido decisivo para a significação geral do poema.
O vocábulo “sentem”, no contexto, é ambíguo. Refere-se, simultaneamente, ao significado de “sentir” e de “sentar”, com os quais a paronomásia indicada joga. Pode-se entender que há homens acomodados a qualquer situação e não se importam com mais nada; as aflições alheias não os incomodam. São os conformistas e indiferentes mencionados na primeira estrofe. Quanto aos apontados na segunda, entende-se que também não importa o lugar onde tenham assento. No entanto, seja esse lugar material (social) confortável ou não, a percepção (“sentir”) que têm de si sempre leva em conta a relação com os demais. Os lugares que ocupam (em que se “sentam”) sempre trazem desconforto, pois “a vida toda, se sentam mal sentados / (...) / eles levam em si os nós-

senão-pregos, / nas nádegas da alma (...)". Ao tomarem consciência de si, entendem-se não como isolados, mas integrados com os outros. Se há quem sofra, os que têm sensibilidade para a unidade que há entre identidade e alteridade ficam-se (sentam-se / sentem-se) espiritualmente feridos.

5. Trata-se de um paradoxo ou oxímoro.